

Flávio Basílio: fim da LFT evitaria mudança na poupança

05/05/2009

Foto: Tuca Pinheiro



"Por que mexer na poupança? Tem que mexer é na LFT", defendeu.

Foto: Tuca Pinheiro

"Por que mexer na poupança? Tem que mexer é na LFT", defendeu.

Por: Assessoria do PPS

O economista Flávio Basílio, da UnB, afirmou, nesta terça-feira, que não há necessidade de o governo mexer na poupança para evitar a migração de aplicadores dos fundos de investimento para a caderneta. Para ele, o governo precisa é acabar com a Letra Financeira do Tesouro (LFT), título público que, segundo ele, impede o Banco Central de reduzir mais a taxa básica de juros (Selic). Basílio participou de seminário promovido pelo PPS, na Câmara dos Deputados, que debateu a intenção do governo Lula de alterar as regras da poupança dos brasileiros.

As LFTs, na opinião do economista, são "como jabuticaba, só existem no Brasil". Seus rendimentos são diretamente atrelados à Selic, o que impede uma queda maior dos juros sem que se atinja diretamente a dívida pública.

Hoje, segundo dados de Basílio, 38% da dívida pública está indexada a Selic. "Na situação de hoje, existe um problema na condução da política monetária. O Banco Central (BC) não tem mais espaço para reduzir juros", disse.

Segundo ele, a função do BC não é administrar taxa de rendimento de títulos da dívida pública. "Isso é função do Tesouro", defendeu. Para ele, a extinção da LFT permitiria que o Banco Central baixasse a taxa Selic e se romperia o "elo perverso entre a política monetária e a política fiscal".

"Por que mexer na poupança?

Tem que mexer é na LFT", defendeu.

Também participaram do debate o presidente nacional do PPS, ex senador Roberto Freire; o líder do PPS na Câmara, deputado Fernando Coruja (SC); e o economista-chefe da CM Capital Markets e analista do Portal [Alternativa Brasil](#), Tony Volpon.